

# O ratinho, o passarinho e a linguiça

Irmãos Grimm

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

Era uma vez um ratinho, um passarinho e uma linguiça que se haviam juntado para viver em sociedade. Cuidavam de uma casa, havia muito tempo viviam bem, em paz e com fartura, e seus bens tinham aumentado bastante. O trabalho do passarinho era voar todos os dias à floresta e trazer lenha. O rato devia carregar água, acender o fogo e pôr a mesa; a linguiça devia cozinhar.

Quem está bem demais sempre sente vontade de novidades! Assim, certo dia, o passarinho encontrou pelo caminho outro pássaro, a quem contou e elogiou sua excelente situação. Mas o outro pássaro o chamou de pobre tolo: ele tinha o trabalho pesado, enquanto os dois em casa levavam boa vida. Pois, depois que o rato acendia o fogo e trazia a água, retirava-se para seu quartinho e descansava até que o mandassem pôr a mesa. A linguiçinha ficava junto da panela, cuidando para que a comida cozinhasse bem. Quando estava quase na hora de comer, enroscava-se e passava quatro vezes pelo mingau ou pelos legumes, e assim a comida ficava engordurada, salgada e pronta. Quando o passarinho chegava e largava sua carga, sentavam-se à mesa; depois da refeição, dormiam à vontade até a manhã seguinte. E aquela era uma vida magnífica.

No dia seguinte, por instigação do outro, o passarinho não quis mais ir buscar lenha. Disse que já fora criado por bastante tempo e que, por assim dizer, tivera de fazer papel de bobo para eles. Deviam trocar de serviço e experimentar também de outro jeito. Embora o rato e a linguiça lhe pedissem muito que não o fizessem, o pássaro impôs sua vontade: era preciso arriscar.

Tiraram a sorte, e coube à linguíça carregar lenha; o rato passou a cozinhar, e o pássaro devia buscar água.

O que acontece? A linguicinha saiu em busca de lenha, o passarinho acendeu o fogo, e o rato pôs a panela ao fogo. Ficaram esperando a linguicinha voltar com a lenha para o dia seguinte. Mas ela demorou tanto no caminho que os dois começaram a desconfiar de que algo ruim acontecera, e o passarinho voou um trecho ao seu encontro. Não muito longe, encontrou um cachorro na estrada, que havia declarado a pobre linguicinha uma presa livre, agarrando-a e matando-a. O passarinho se queixou muito ao cachorro daquele roubo evidente, mas nenhuma palavra adiantou, pois o cachorro disse que encontrara documentos falsos com a linguíça e que, por isso, ela perdera o direito à vida em favor dele.

Triste, o passarinho tomou a lenha sobre si, voou para casa e contou o que vira e ouvira. Ficaram muito abatidos, mas combinaram fazer o melhor que pudessem e permanecer juntos. Assim, o passarinho pôs a mesa, e o rato preparou a comida. Queria servi-la e, como antes fazia a linguicinha, enroscar-se e passar por dentro da panela, atravessando os legumes para untá-los. Mas, antes de chegar ao meio, ficou preso e teve de deixar ali pele, pelos e também a vida.

Quando o passarinho veio servir a comida, não havia cozinheiro. Assustado, ele jogou a lenha de um lado para outro, chamou e procurou, mas não conseguiu mais encontrar seu cozinheiro. Por descuido, o fogo pegou na lenha e começou um incêndio. O passarinho correu para buscar água, mas o

balde lhe caiu no poço, e ele caiu junto. Não conseguiu tornar a sair e teve de morrer afogado ali.

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias

Tradução: Codex · tradução assistida por IA

Revisão: Codex · revisão independente por IA

Produção: Bons Filhos Educação

<https://verdadeirashistorias.com.br/contos/o-ratinho-o-passarinho-e-a-linguica>